

## **Parecer**

### **Ligação Rodoviária Aveiro-Águeda: Uma Mobilidade Insustentável**

No âmbito da consulta pública do projecto do Eixo Rodoviário Aveiro-Águeda o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. emitiu o seu parecer que enviou à Agência Portuguesa do Ambiente.

Com o projecto apresentado, mais uma vez é notória, em termos de mobilidade, a apetência de Portugal para a construção de rodovias. Não colocando em causa a necessidade de uma nova ligação rodoviária rápida, cómoda e segura entre Aveiro e Águeda, é questionável que esta ligação tenha que ser em perfil de auto-estrada e que seja prioritária em relação à possibilidade de requalificar a linha ferroviária actualmente existente no corredor da EN 230 entre Aveiro e Águeda.

De notar que um meio de transporte ferroviário também ele rápido e cómodo (e muito mais seguro), ao contrário do que actualmente é disponibilizado, cativaria muito mais passageiros aliviando as vias rodoviárias entre Aveiro e Águeda (EN 230) na medida em que serviria aglomerados com elevadas deslocações pendulares como sejam, Santa Joana, Azurva, Eixo, Eirol, Travassô e Águeda. Esta transferência modal, per si, coloca desde logo em causa a necessidade de uma ligação rodoviária em perfil de auto-estrada. Tal seria muito facilmente comprovado através da realização de um Estudo de Tráfego que contemplasse a ferrovia em paralelo com a rodovia.

Regista-se assim, mais uma vez, uma total falta de estratégia em termos do que deve ser mobilidade sustentável a nível regional.

No que respeita em particular ao Projecto do Eixo Rodoviário em avaliação, este introduz impactes negativos muito significativos no território, sensivelmente entre o km 0 + 000 e o km 2 + 000 (atravessamento da freguesia da Santa Joana).

Neste atravessamento será destruído o único corredor com funções ecológicas existentes na área sobrepondo-se a uma linha de água que desagua no canal central da Ria de Aveiro e a uma extensa área agrícola adjacente. Nesta mesma área será irremediavelmente afectada a componente hidrológica (superficial e subterrânea) e ocorrerá um incremento muito significativo dos níveis de ruído que afectarão a população adjacente. A impermeabilização de uma vasta área causará um acréscimo muito significativo de águas resultantes da drenagem dos pavimentos para a zona do Parque de Feiras e Forca podendo aí ocorrer episódios de inundação.

Por outro lado, o “despejo” a partir desta via rápida de milhares de viaturas na avenida do Parque de Feiras transformará esta área numa zona com enormes congestionamentos, com particular incidência nos dias/semanas de feiras em que nessa avenida a circulação está actualmente muito dificultada. Existirão nesse troço muitos pára-arranca, baixos níveis de segurança, degradação da qualidade do ar e incremento dos níveis de ruído

De notar ainda que o troço em questão (apesar de atravessar a freguesia da Santa Joana, com uma malha urbanística que se desenvolve em linha ao longo dos principais arruamentos e detentora de uma capacidade muito deficitária em termos de escoamento do tráfego) não resolve as dificuldades de mobilidade desta freguesia (pois não existe qualquer ramal local). Observa-se assim um conjunto de impactes negativos sobre a freguesia sem qualquer vantagem para a mesma.

Assim, não perdendo de vista o que deve ser a mobilidade regional sustentável com um forte apoio na componente ferroviária, os objectivos ao abrigo dos quais se pretende construir este eixo rodoviário em perfil de auto-estrada (AE) podem ser perfeitamente alcançados através de uma via sem ser em perfil de AE que se iniciaria sensivelmente ao km 4 + 000 (atravessamento da A17 próximo de Oliveirinha) do actual projecto com destino a Águeda.

A ligação rápida entre Aveiro e Águeda ficaria assim garantida através dessa via com ligação à A17 (na zona de Oliveirinha) e por sua vez pela A25, evitando-se os impactes negativos muito significativos na zona da freguesia da Santa Joana, Parque de Feiras e Forca.

O Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. considera assim que o Eixo Rodoviário Aveiro-Águeda, na fase de Projecto de Execução deverá ser desenvolvido apenas entre a A17 (junto à zona industrial de Eixo/Oliveirinha) e Águeda e sem ser em perfil de auto-estrada. Paralelamente devem ser desenvolvidos esforços da mesma ordem para, em paralelo com a construção da referida ligação requalificar a ligação ferroviária entre Aveiro e Águeda através de um projecto de metro de superfície também com ligação a Ílhavo.

Aveiro, 23 de Dezembro de 2008.

A Direcção do Núcleo Regional de Aveiro da Quercus - A.N.C.N.